

**14189 - Diversidade e utilização de plantas medicinais na comunidade Santa Lúcia, zona rural do Município de Alta Floresta, MT**

*Diversity and use of medicinal plants in Santa Lucia rural community in the municipality of Alta Floresta, MT*

ROSSI, Ana Aparecida Bandini<sup>1</sup>; MORAES, Rosi Clei Correa<sup>2</sup>; CAVALLARI, Alessandro Antonio<sup>3</sup>; DARDENGO, Juliana de Freitas Encinas<sup>4</sup>; SILVA, Ivone Vieira<sup>5</sup>  
TIAGO, Auana Vicente<sup>6</sup>

<sup>1 a 6</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, [anabanrossi@gmail.com](mailto:anabanrossi@gmail.com); [rosi@hotmail.com](mailto:rosi@hotmail.com); [alexavallari@gmail.com](mailto:alexavallari@gmail.com); [ju\\_kk@hotmail.com](mailto:ju_kk@hotmail.com); [ivibot@hotmail.com](mailto:ivibot@hotmail.com); [auana\\_bio@hotmail.com](mailto:auana_bio@hotmail.com).

**Resumo:** As plantas medicinais têm sido utilizadas pela humanidade desde os tempos mais remotos e atualmente têm tido destaque pela sua comprovada eficácia e também pelo seu baixo custo. Este estudo teve por objetivo sistematizar os saberes populares sobre o conhecimento e formas de uso das plantas medicinais e contribuir para a valorização do conhecimento popular. Foram realizadas entrevistas com 17 famílias da Comunidade Santa Lúcia no município de Alta Floresta, MT. No levantamento obteve-se 81 citações de plantas medicinais referentes a 42 espécies distribuídas em 26 famílias. As plantas mais usadas pelos moradores da comunidade Santa Lúcia foram *Mentha sp.* (8,64%), seguido de *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth (7,41%), *Aloe vera* L. (6,17%), *Rosmarinus officinalis* L. (6,17%), *Baccharis trimera* (Less). e *Ruta graveolens* L. (4,94%), *Melissa officinallis* e *Pimpinella anisum* L. (3,7%). Segundo os entrevistados, a utilização destas plantas é de grande importância, pois minimizam os gastos com remédios, sendo um tratamento natural, acessível e eficiente no alívio de alguma sintomatologia dolorosa.

**Palavras-chave:** fitoterapia, etnobotânica, conhecimento popular.

**Abstract:** Medicinal plants have been used by mankind since the most remote times and today have been highlighted for its proven efficacy and also for its low cost. This study aimed to systematize the knowledge about popular forms of knowledge and use of medicinal plants and contribute to the appreciation of popular knowledge. Interviews were conducted with 17 families of the Community Santa Lucia in the municipality of Alta Floresta, MT. In the lifting was obtained 81 citations of medicinal plants relating to 42 species in 26 families. The most used plants by the residents of the community of Santa Lucia were *Mentha sp.* (8,64%), followed by *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth (7,41%), *Aloe vera* L. (6,17%), *Rosmarinus officinalis* L. (6,17%), *Baccharis trimera* (Less). and *Ruta graveolens* L. (4,94%), *Melissa officinallis* and *Pimpinella anisum* L. (3,7%). According to those interviewed the use of these plants is of great importance, because minimizing spending on drugs, being a natural treatment, affordable and efficient in relieving some painful symptoms.

**Keywords:** ethnobotany; phytotherapy; popular knowledge.

### **Introdução**

Desde os tempos mais remotos, a humanidade tem obtido e acumulado conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais (SOUZA; RIBEIRO, 2008). Com o crescente consumo dessas plantas e seus derivados houve um aumento no número de pesquisas principalmente no campo da etnobotânica, buscando informações a partir do conhecimento de diferentes povos e etnias e, portanto colaborando para o resgate cultural a cerca de informações sobre este tipo de vegetal medicamento (ALBUQUERQUE et al, 2006).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), 80% da população mundial utilizam plantas medicinais tradicionais para suprir sua necessidade de assistência médica primária (ALMEIDA, 2003), sendo, portanto necessário conhecer a real potencialidade terapêutica das plantas medicinais, e principalmente saber sua identificação correta, a fim de maximizar sua utilização na área de saúde (FURLAN, 1999).

Este trabalho é fruto do conhecimento obtido através da troca de experiências das famílias residentes na Comunidade Santa Lúcia, na zona rural do município de Alta Floresta, norte do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de sistematizar os saberes populares sobre o conhecimento e formas de uso das plantas medicinais e contribuir para a valorização do conhecimento popular local.

### **Metodologia**

O trabalho foi realizado na Comunidade Santa Lúcia, localizada no município de Alta Floresta, no extremo Norte do estado de Mato Grosso a 830 km da capital Cuiabá. Segundo Ferreira (2001), quanto à topografia, a região possui as seguintes proporções: levemente plana 55%, plana 30%, ondulada 10% e montanhosa 5%, os solos predominantes são os do grupo Podzólico (Amarelo e Vermelho-Amarelo) e o quadro florístico é constituído por Floresta Ombrófila Aberta e Densa, Floresta Estacional e Savana. O clima predominante na região é o tropical úmido, que compreende a estação chuvosa e no inverno a estação seca (FERREIRA, 2001).

O trabalho foi dividido em duas etapas: na primeira etapa foram aplicados 17 questionários com perguntas estruturadas e semiestruturadas para levantamento de dados: a) etnobotânicos; b) grau de importância (preferência) ou necessidade do uso da medicina popular em relação à medicina convencional. A segunda etapa consistiu na coleta dos espécimes citados pelos entrevistados, com posterior depósito no Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM) Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Universitário de Alta Floresta para a confirmação da identificação botânica.

As espécies de plantas medicinais levantadas foram identificadas e incluídas em famílias de acordo com o sistema de Cronquist (1981).

### **Resultados e discussões**

No levantamento realizado obteve-se 81 citações de plantas medicinais referentes a 42 espécies distribuídas em 26 famílias. A família Lamiaceae foi a que teve o maior número de citações, com 08 espécies (19,05%). A família Asteraceae teve 07 citações (16,67%), Amaranthaceae, Apiaceae e Liliaceae tiveram 2 citações (4,76%) cada uma e as outras 22 famílias, 1 citação cada.

A planta mais usada pelos moradores da comunidade Santa Lúcia foi o hortelã (8,64%), seguido das seguintes plantas: boldo (7,41%), babosa (6,17%), alecrim (6,17%), carqueja e arruda (4,94%), erva cidreira e erva doce (3,7%), nome científico, uso terapêutico dado pela comunidade, bem como a parte usada e o modo de uso, são apresentadas na tabela 1.

TABELA 1. Nomes populares e científicos, partes das plantas utilizadas, uso terapêutico popular e forma de preparo das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da Comunidade Santa Lúcia, município de Alta Floresta, MT.

Nome Popular	Nome científico	Partes Utilizadas	Uso terapêutico popular	Forma de preparo
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Folhas e Talo	Cólica , gripe, verme, estômago, antibiótico, machucado, febre	Chá-infusão
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> (Andr.)Benth	Folhas	Estômago, ressaca	Maceração
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Folhas	Dor, reumatismo, infecção, ulcera, machucado, cabelo	Chá-infusão
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Folhas	Dor de cabeça	Chá-infusão
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less).	Folhas e casca.	Estômago, fígado, diabete, labirintite	Chá-infusão
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folhas	Calmante.	Chá-infusão
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Folhas	Pressão alta, gripe, calmante, dor	Chá, maceração
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Folhas e Sementes.	Calmante, cólica, depressão, estômago	Chá-infusão

Vários autores corroboram com as informações obtidas neste trabalho, segundo Martins et al (2002), a espécie *P. barbatus* (boldo) pode ser usada para afecções do fígado e ressaca alcoólica e no trabalho de Visbiski et al (2003), é afirmado que as folhas de erva cidreira (*Melissa officinalis*) são para gripe e nervos.

Constatou-se que os moradores da comunidade Santa Lúcia utilizam na maioria das vezes as folhas (77,78%), seguida das sementes (9,26%), raízes (3,70%), resina (3,70%), flor, caule e fruto (1,85%) das plantas medicinais. Para Gonçalves e Martins (1998) e Castellucci et al (2000), a explicação mais plausível para o maior uso das folhas na preparação de remédios deve-se ao fato de sua maior disponibilidade durante todo o ano (excetuando-se em biomas de Caatinga) e que é nas folhas que se concentram grande parte dos princípios ativos.

Pinto et al (2006) afirmam que a utilização da folha tem sido apontada em vários estudos em diferentes estados brasileiros e sua utilização apresenta um caráter de conservação do recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, se a retirada da parte aérea não for excessiva.

Segundo os entrevistados, a utilização destas plantas é de grande importância, pois minimizam os gastos com remédios, sendo um meio de tratamento natural,

acessível e eficiente no alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Amoroso (2002) obteve informações semelhantes estudando o uso e diversidade de plantas medicinais em comunidades no município de Santo Antônio do Leverger (MT).

Na tabela 1 pode-se constatar que na comunidade estudada diferentes partes de uma mesma planta são utilizadas para a cura de diferentes afecções, Franco e Barros (2006) também verificaram o mesmo em estudo com o quilombo olho D'água dos Pires em Esperantina no Piauí.

A perda de informações sobre espécies de valor terapêutico é gerada por vários fatores, sendo o repasse de conhecimento pelas pessoas mais idosas da comunidade o mais preocupante, uma vez que é realizado de forma lenta e recebido pelos jovens com bastante desinteresse (Franco; Barros, 2006).

Neste sentido, estudos que compilam informações neste aspecto, devem ser otimizados, abrindo possibilidades de exploração e melhor aproveitamento quanto à pesquisa interdisciplinar, fornecendo subsídios para implantação de programas de saúde mais adaptados à realidade cultural das comunidades rurais, melhor uso das plantas com caráter terapêutico e valorização do saber tradicional (Franco; Barros, 2006).

### **Conclusões**

O uso de plantas para fins terapêuticos, quando feito com critérios, só tem a contribuir para a saúde de quem as utiliza, percebe-se que os métodos alternativos têm proporcionado uma qualidade de vida melhor aos que buscam o tratamento natural. Por ser uma opção terapêutica de baixo custo no tratamento de doenças, os moradores da comunidade Santa Lúcia está frequentemente fazendo uso das mesmas, pois confiam e acreditam no poder de cura das plantas medicinais.

### **Referências bibliográficas**

- ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia** v. 16, p. 678-689, 2006.
- ALMEIDA, M.Z. **Plantas Medicinais**. 2ª. ed. Salvador: Ed. EDUFBA, 2003. 216p.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 519p.
- AMOROSO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, p.189-203, 2002.
- CASTELLUCCI, S. et. al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000.
- FERREIRA, J.C.V. **Mato Grosso e seus Municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 2001. 155 p.
- FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.
- FURLAN, M. R. **Cultivo de plantas medicinais**. 2ª ed. Cuiabá: SEBRAE, 1999. 146p.

GONÇALVES, M.I.A.; MARTINS, D.T.O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.79, n.3/4, p.56-61, 1998.

MARTINS, E.R. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV-MG, 2002. 220p.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil.

**Acta botanica brasílica** v. 20, p.751-762, 2006.

SOUZA, A. E. F.; RIBEIRO, V. V. Perfil dos raizeiros e estudos de suas indicações acerca das Plantas medicinais utilizadas no tratamento das doenças do trato Respiratório. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.3, n.1., p. 85-95, 2008.

VISBISKI, V.N.; WEIRICH NETO, P.H.; SANTOS, A.L. Uso popular das plantas medicinais no assentamento Guanabara, imbaú – PR. **UEPG Exact Soil Science Agr. Science Eng.**, Ponta Grossa. Abril, 2003.